

ORGANIZADORES
Bruno Uratani da Silva
Maria Luisa Mestriner Buzzo
Cacilda Tezelli Junqueira Padovani

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST): **O HPV, A SÍFILIS, A GONORREIA E O HIV**



 **editora
UFMS**

 **GRUPO DE ESTUDOS EM
PAPILOMAVÍRUS
HUMANO NO MATO
GROSSO DO SUL**

ORGANIZADORES
Bruno Uratani da Silva
Maria Luisa Mestriner Buzzo
Cacilda Tezelli Junqueira Padovani

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST): **O HPV, A SÍFILIS, A GONORREIA E O HIV**





**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**

Reitor

Marcelo Augusto Santos Turine

Vice-Reitora

Camila Celeste Brandão Ferreira Itavo

Obra aprovada pelo

CONSELHO EDITORIAL DA UFMS

RESOLUÇÃO Nº 238-COED/AGECOM/UFMS,

DE 24 DE JULHO DE 2024.

Conselho Editorial

Rose Mara Pinheiro - Presidente

Elizabeth Aparecida Marques

Alessandra Regina Borgo

Maria Lígia Rodrigues Macedo

Andrés Batista Cheung

Adriane Angélica Farias Santos Lopes de Queiroz

Fabio Oliveira Roque

William Teixeira

Paulo Eduardo Teodoro

Ronaldo José Moraca

Delasnieve Miranda Daspert de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Coordenadoria de Bibliotecas – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil)

Infecções sexualmente transmissíveis (IST) [recurso eletrônico] : o HPV, a Sífilis, a
Gonorréia e o HIV / organizadores, Bruno Uratani da Silva, Maria Luisa Mestriner
Buzo, Cacilda Tezelli Junqueira Padovan. -- Campo Grande, MS : Ed. UFMS,
2024.

32 p. : il. color.

Dados de acesso: <https://repositorio.ufms.br>

ISBN 978-85-7613-663-7

Inclui bibliografia.

1. Infecções sexualmente transmissíveis – Diagnóstico – Manuais, guias, etc.. 2.
Infecções sexualmente transmissíveis – Prevenção – Manuais, guias, etc.. 3.
Papilomavírus. 4. Sífilis. 5. Gonorreia. 6. HIV (Vírus). I. Silva, Bruno Uratani da. II.
Buzo, Maria Luisa Mestriner. III. Padovan, Cacilda Tezelli Junqueira.

CDD (23) 616.951

Bibliotecário responsável: Jaziel Vasconcelos Dorneles – CRB 1/2.592

ORGANIZADORES
Bruno Uratani da Silva
Maria Luisa Mestriner Buzzo
Cacilda Tezelli Junqueira Padovani

INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS (IST):
**O HPV, A SÍFILIS,
A GONORREIA E O HIV**

Campo Grande - MS
2024



© dos autores:

Bruno Uratani da Silva
Maria Luisa Mestriner Buzzo
Cacilda Tezelli Junqueira Padovani

Colaboradores:

Alda Maria Teixeira Ferreira
Inês Aparecida Tozetti
Milena Sonchine de Souza
Rafaella de Souza Ávila
Vanessa Maruyama Martins

1ª edição: 2024

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica
TIS Publicidade e Propaganda

Revisão

A revisão linguística e ortográfica
é de responsabilidade dos autores

A grafia desta obra foi atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 1º de janeiro de 2009.

Direitos exclusivos para esta edição



Secretaria da Editora UFMS - SEDIT/AGECOM/UFMS

Av. Costa e Silva, s/nº - Bairro Universitário
Campo Grande - MS, 79070-900
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Fone: (67) 3345-7203
e-mail: sedit.agecom@ufms.br

Editora associada à



ISBN: 978-85-7613-663-7

Versão digital: julho de 2024.

Edital Agecom Nº 7/2023 - Seleção de propostas para apoio a publicação de livros científicos em formato digital pela Editora UFMS - PUBLICA UFMS 2023.

SUMÁRIO

O QUE SÃO IST?	6
O QUE DEVEMOS SABER SOBRE O HIV	7
SÍFILIS - O QUE É E COMO ACONTECE?	12
GONORREIA - O QUE É E COMO ACONTECE?	20
HIV - O QUE É ESSA INFECÇÃO?	24
PREVENIR É O IDEAL.....	28
REFERÊNCIAS	30

O QUE SÃO IST?

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são infecções causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, transmitidos por meio do contato sexual sem o uso de camisinha masculina ou feminina (isto é: vaginal, anal e inclusive oral) com uma pessoa que esteja infectada.

A transmissão de uma IST pode acontecer da mãe para a criança durante a gestação, parto ou amamentação. As IST(s) também podem ser transmitidas por meio não sexual por contato acidental com o microorganismo, porém, é menos comum.

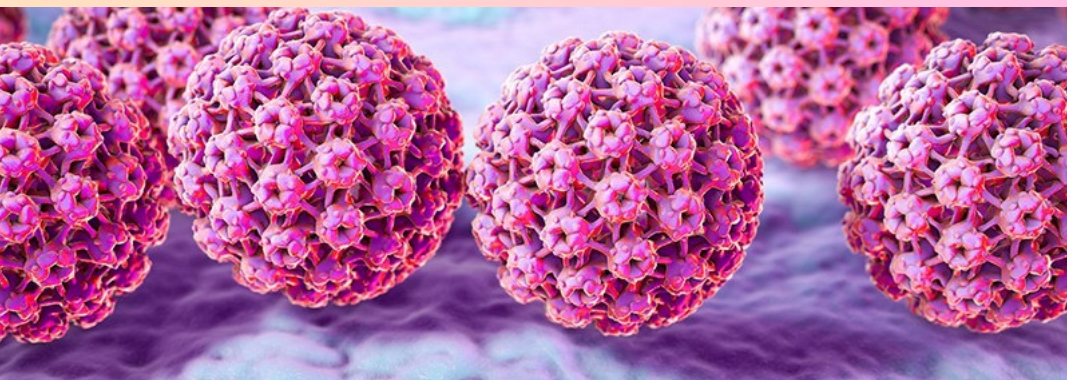


O atendimento, diagnóstico e tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do SUS. O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções.

(Brasil, 2022b)



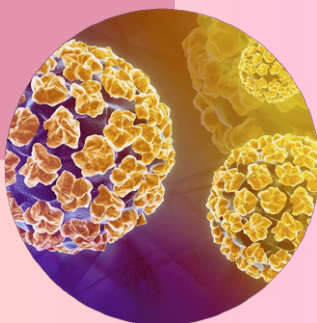
QUE DEVEMOS SABER SOBRE O HPV?



HPV da sigla em inglês significa **Papilomavírus humano**.
(HPV)

A infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais frequentes no mundo.

(Oliveira et al., 2021)



O HPV E O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

13
A CADA
100
MIL
MULHERES

O HPV é considerado o causador mais importante para o câncer do colo do útero

O câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais comum entre mulheres no Brasil

Para o triênio, de 2023 a 2025, foram estimados 17.010 casos novos por ano

(Robadi; Pharaon; Ducatman, 2018; INCA, 2023)

QUAIS FATORES ESTÃO RELACIONADOS AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO?



1. Idade: a persistência viral é mais frequente (risco para câncer de colo de útero) acima de 30 anos;
2. Idade precoce para a primeira atividade sexual;
3. Múltiplos parceiros sexuais e ter parceiros com HPV;
4. Fumar;
5. Fazer sexo oral desprotegido;
6. O não uso de preservativos;
7. Uso de pílula anticoncepcional: o seu uso (cinco anos ou mais) pode elevar levemente o risco de câncer de colo do útero em mulheres com infecção por HPV;
8. Imunossupressão;

(Brasil, 2023)



COMO É A TRANSMISSÃO DO HPV?

A transmissão do vírus se dá por contato direto com a pele ou mucosas infectadas;



A principal forma de transmissão do HPV é o contato sexual com um parceiro infectado, que inclui:

1. Contato oral-genital;
2. Genital-genital;
3. Manual-genital;

A transmissão pode ocorrer mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal;

Pode haver transmissão da mãe para o recém-nascido durante o parto;

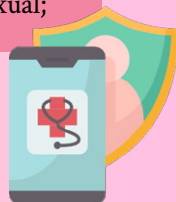
Outras formas de transmissão vêm sido discutidas:

1. Em superfícies;
2. Roupas;
3. Equipamentos ginecológicos usados com frequência;
4. Fômites;

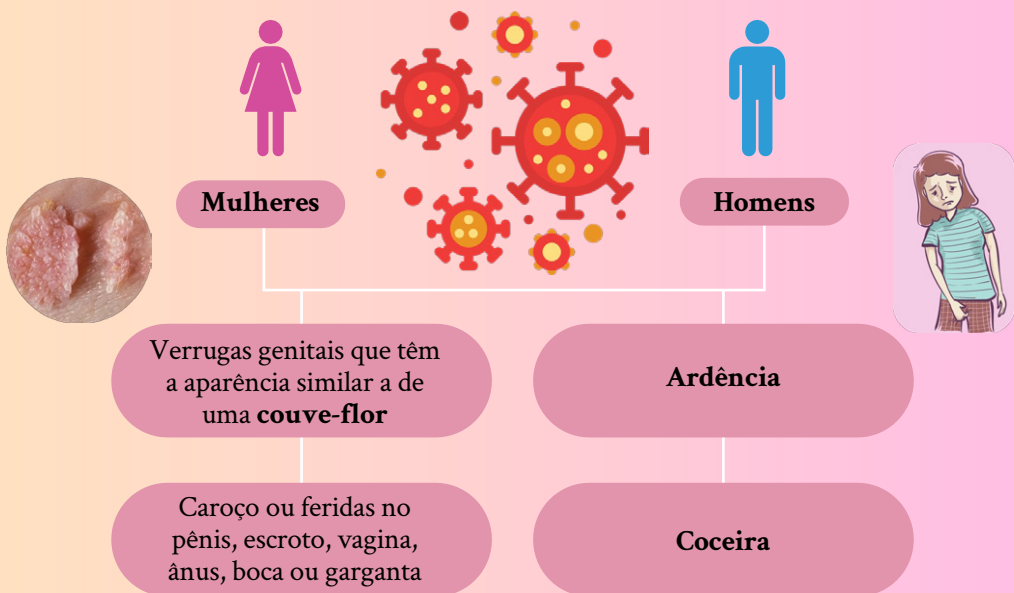
Na população de jovens com menos de 25 anos, a prevalência do HPV pode atingir cerca de 30%

(Queiroz et al., 2022).

A infecção por HPV é considerada frequente em adultos jovens e adolescentes após o início da vida sexual;



SINAIS E SINTOMAS DO HPV



Infecção silenciosa - assintomáticos

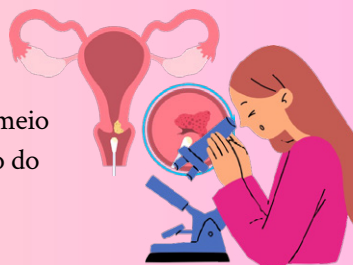


DIAGNÓSTICO DO HPV



- 1 EXAME CLÍNICO
- 2 CITOLOGIA ONCÓTICA (PREVENTIVO)
- 3 COLPOSCOPIA
- 4 HISTOLOGIA/BÍOPSIA

O exame citopatológico, também conhecido como Papanicolaou ou exame preventivo, é aplicado como meio mais adequado, simples e barato para o rastreamento do câncer do colo de útero (Brasil; INCA, 2022c).



SINAIS E SINTOMAS DO HPV



Não existe nenhum tratamento específico para eliminar o próprio vírus;
As alterações celulares causadas pela infecção pelo HPV podem ser tratadas;



TRATAMENTO DO HPV

Uma das principais estratégias para o controle do câncer de colo de útero é a vacinação em **dose única**, público-alvo: **meninas e meninos de 9 a 14 anos** de idade, com resgate para adolescentes de até **19 anos não vacinados**;
(Brasil, 2024)

Esta faixa etária foi escolhida por ser a que apresenta maior benefício por estimular uma resposta imune eficaz;

Preservativos;

A camisinha feminina, que cobre também a vulva, é mais eficaz em prevenir o contágio se utilizada desde o início da relação sexual.

(Brasil; INCA, 2022c)



SÍFILIS

O QUE É E COMO ACONTECE?

A **sífilis** é uma IST causada por uma bactéria chamada *Treponema pallidum*, é uma infecção crônica, mas **curável**.

(Brasil, 2022a, 2022b; Domingues, 2020);

Como essa infecção é transmitida?

Há algumas formas de se contrair a infecção, mas a bactéria entra em nosso organismo por meio do contato com as mucosas.



Assim, a bactéria pode entrar no nosso corpo por meio de relações sexuais, podendo ser oral, vaginal ou anal.



Mas também pode ser transmitida da mãe para o filho na gravidez



E POR QUE PRECISAMOS SABER SOBRE A SÍFILIS?

Em 2018 houve um aumento crescente na detecção de casos de pessoas infectadas.

Entre adolescentes (13 a 19 anos), os casos de sífilis aumentaram 2,2 vezes, quando comparados aos anos de 2015 e 2021.

Além disso, a incidência de **sífilis congênita** (a sífilis que é passada da mãe para o filho), apresentou um crescimento de 16,7% em 2021.

Isso mostra que no Brasil, há um aumento contínuo dessa infecção, o que traz muita preocupação.

(Brasil, 2022a; Domingues 2020)

E COMO SÃO OS SINTOMAS DA SÍFILIS?

A sífilis pode ser dividida em duas apresentações: a **sífilis recente** (dividida em primária, secundária e latente recente) e a **sífilis tardia** (dividida em latente tardia e terciária). Os sintomas básicos são:

PRIMÁRIA

Úlcera única
e indolor
(cancro duro)



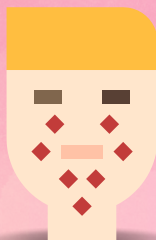
Pode durar
de 3 a 8
semanas

Essa úlcera é parecida com a lesão da afta, mas não há dor e desaparece após algumas semanas.

Normalmente aparecem no local de entrada da bactéria (pênis, boca, glúteos, região da vagina)

SECUNDÁRIA

Erupção macular
eritemarosa
(tronco e membros)



Essa fase pode aparecer após algumas semanas do desaparecimento do cancro duro, podendo durar semanas

Essas erupções são parecidas com manchas, podendo ter várias cores. Não coçam, nem doem, mas indicam a evolução da infecção. Podem aparecer por todo corpo, incluindo pés e mãos

(Brasil, 2022b)

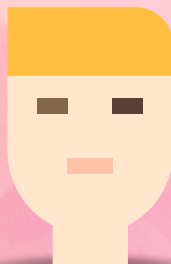
CONTINUANDO COM OS SINTOMAS DA SÍFILIS:

LATENTE

Sem sintomas
ou sinais de
infecção

É o estágio da doença em que não há sintomas, mas ainda pode haver transmissão. Por isso, não significa a cura da doença

Essa fase
pode durar
de meses
até anos

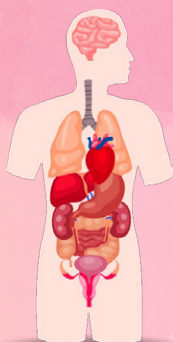


TERCIÁRIA

Sistemas nervoso
e cardíaco e outros
sistemas

É a fase em que a infecção atinge todo o organismo, podendo acometer diversos órgãos, sendo a fase mais grave da infecção

Essa fase
pode ocorrer
entre 1 a 40
anos.



(Brasil, 2022b)



COMO É O DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS?

O diagnóstico da infecção é feito por meio da suspeita, juntamente com a realização de dois testes para confirmação do diagnóstico.

(Brasil, 2022b)

Chamamos esses testes de: testes treponêmicos (que identificam a resposta da nossa imunidade contra a bactéria da sífilis) e testes não treponêmicos (que identificam a resposta da imunidade contra outros tipos de bactérias, incluindo a da sífilis)



Com dois testes positivos, um treponêmico e um não treponêmico, fazemos o diagnóstico da sífilis e precisamos fazer o tratamento

COMO É O DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS?

Na UBSF, temos esses testes disponíveis!

O teste inicial é o Teste Rápido, que utiliza apenas uma gotinha de sangue e, somente se esse teste der positivo, utilizamos os testes não treponêmicos, sendo necessária a coleta de sangue.



Figura 1 – Interpretação de resultado reagente para Sífilis no kit Sífilis Bio Bioclin.



Figura 2 – Interpretação de resultado não reagente no kit Sífilis Bio Bioclin.

Fonte: BIOCLIN, 2019

Nas figuras 1 e 2 vemos como é o teste rápido. O primeiro é um teste positivo, já o segundo um teste negativo para a sífilis.



COMO É O TRATAMENTO DA SÍFILIS?

Por mais assustador que possa parecer, o tratamento da infecção é simples.

Para tratar a **sífilis primária e secundária**, o médico utiliza geralmente um antibiótico chamado **penicilina**, nos glúteos, em dose única.

E para o tratamento da **sífilis latente tardia e terciária**, o médico utiliza mais aplicações do medicamento.

(Brasil, 2022b)

Figura: medicação penicilina benzatina utilizada no tratamento da sífilis.



Fonte: Matos, 2016.

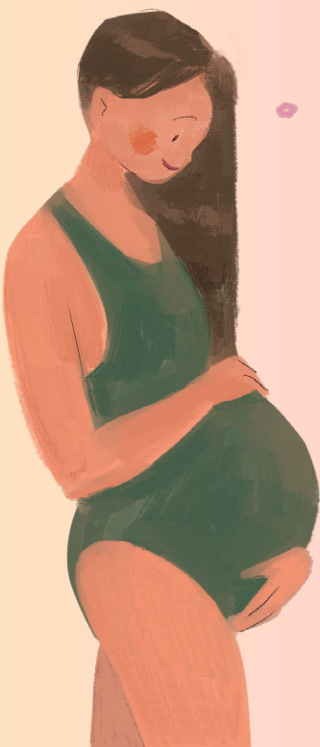


É IMPORTANTE LEMBRAR:

Cada vez mais estamos nos preocupando com a sífilis transmitida da mãe para o filho (sífilis congênita), pois é uma infecção grave que pode levar a problemas no desenvolvimento do bebê.

Por isso, é muito importante realizar as consultas do pré-natal, para que possamos diminuir o número dessa infecção e proteger tanto a mãe, quanto o seu filho!

(Domingues, 2020; Miranda, et al, 2021)



GONORREIA

O QUE É E COMO ACONTECE?

Assim como a sífilis, a **gonorreia** também é uma IST, mas transmitida por outra bactéria, a *Neisseria gonorrhoeae*, sendo uma infecção **curável**!

A gonorréia é considerada a segunda infecção sexualmente transmissível mais comum no Brasil, sendo mais comum nos homens

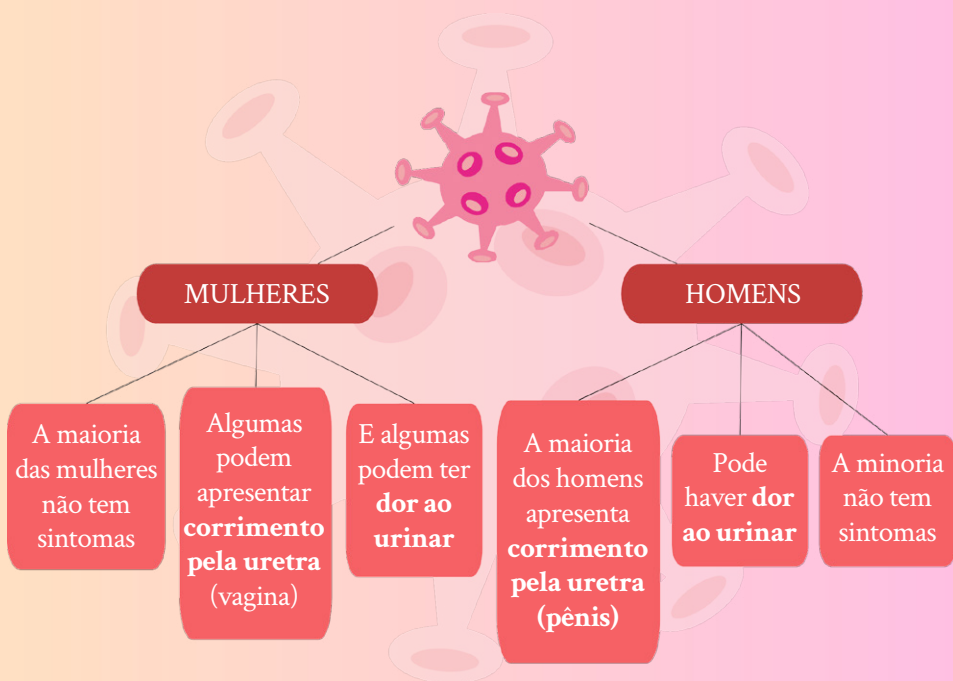
Sendo uma IST, também é possível se infectar pela gonorreia por meio de relações sexuais

(Fernandes, et al, 2018)



QUAIS OS SINTOMAS DA GONORREIA?

Os sintomas da gonorreia podem ser um pouco diferentes entre os homens e as mulheres, mas no geral temos o seguinte:



(Penna, et al, 2000; Fernandes et al, 2018)

COMO É O DIAGNÓSTICO DA GONORREIA?

O diagnóstico da infecção é feito por meio da suspeita, porém alguns testes podem ser feitos, mas não estão muito disponíveis.

(Brasil, 2022b; Fernandes, et al, 2018)

O médico pode escolher tratar a gonorreia apenas pelos sintomas, mas ele também pode realizar alguns testes, como a biologia molecular e a cultura para identificar a bactéria.

Lembrando que é importante que o parceiro também seja tratado!



COMO É O TRATAMENTO DA GONORREIA?



A gonorreia é causada por uma bactéria, assim como a sífilis, então também utilizando **antibióticos** para o tratamento

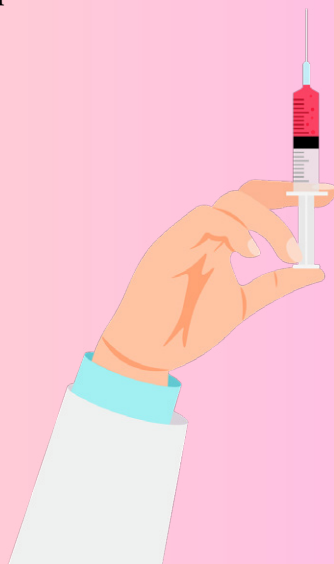
O remédio de escolha é a **ceftriaxona**, também disponível na Unidade Básica de Saúde!

Utilizamos uma dose intramuscular da medicação.

O médico também pode escolher associar uma medicação via oral para o tratamento, como a **azitromicina** e a **doxiciclina**, em razão de outra bactéria chamada Clamídia poder causar sintomas parecidos.

O que preocupa muito é o **aumento da resistência da bactéria aos antibióticos**, podendo deixar o tratamento mais difícil. Por isso é muito importante o acompanhamento médico em todos os casos.

(Brasil, 2022b; Fernandes, et al, 2018)



HIV

O QUE É ESSA INFECÇÃO?

O **Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)** é um vírus que infecta nosso organismo por meio de um ataque ao nosso **sistema imunológico**, se multiplicando nos **Linfócitos T CD4+**.

Os Linfócitos T CD4+ são células muito importantes para o nosso sistema imunológico e, sem elas, a resposta do nosso corpo contra infecções fica muito comprometida.

Assim, a **infecção pelo HIV é uma IST** transmitida por meio do contato sexual desprotegido, que leva à **queda do sistema imunológico**, o que deixa nosso organismo **vulnerável a outras doenças e infecções!**

(Brasil, 2016, 2018; Cunico, et al, 2008)



O QUE O HIV CAUSA NO NOSSO ORGANISMO?

Por ser uma infecção que ataca nosso sistema imunológico, os sinais e sintomas são silenciosos e inespecíficos. Além disso, a pessoa infectada pode ficar assintomática por anos.

Sintomas comuns podem incluir: dores de cabeça, febre, mal-estar, perda de peso, dor de garganta, dores musculares, náuseas e vômitos.

Porém, com o passar do tempo, a infecção pelo HIV pode levar à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), que é o estágio em que há muitas cópias do vírus no nosso corpo e poucos linfócitos T CD4+. Isso nos deixa completamente expostos a todos os tipos de infecções, pois o nosso sistema de defesa encontra-se muito comprometido.

(Brasil, 2016, 2018; Cunico, et al, 2008)



COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO DO HIV?

Como os sintomas da infecção pelo HIV não são específicos, temos disponíveis alguns exames que ajudam os profissionais de saúde a realizar o diagnóstico.

Temos disponíveis na UBSF os **testes rápidos**, que utilizam uma gota de sangue, **testes complementares**, como o ELISA, Western Blot, Imunoblot, Imunofluorescência, que identificam a resposta imunológica ao vírus, e o **teste molecular**, que detecta o vírus no corpo. Com dois testes positivos, confirma-se o diagnóstico.



(Brasil, 2016, 2018)



COMO É O TRATAMENTO DO HIV?

Infelizmente, ainda não há cura para a infecção pelo HIV, mas existe sim um tratamento muito eficaz para combater a multiplicação do vírus!

Com o tratamento e o acompanhamento adequado, a pessoa que vive com o HIV pode viver uma vida sem limitações e com segurança.

O tratamento é baseado no uso de remédios que impedem a multiplicação do vírus no organismo.

Após o diagnóstico, já é possível começar o tratamento. Hoje, o esquema inicial consiste no uso de três medicações: tenofovir, lamivudina e dolutegravir.

(Brasil, 2018; Cunico, et al, 2008)



APESAR DE TUDO, LEMBRE-SE: PREVENIR É O IDEAL!



PRESERVATIVOS

O uso de preservativos é sempre indicado!

Ele é um método eficaz e seguro.

1



TRIAGEM

Sempre que quiser, é possível pedir a realização de testes rápidos na UBSF!

2

O preservativo, tanto o masculino quanto o feminino, é o método mais seguro e confiável para impedir a transmissão das IST, atuando também como método contraceptivo.

(Brasil, 2018, 2022b)

APESAR DE TUDO, LEMBRE-SE: PREVENIR É O IDEAL!



PrEP

A Profilaxia Pré-Exposição é um método para prevenir a infecção pelo HIV antes do contato sexual.

3



PEP

A Profilaxia Pós-Exposição é um método para prevenir a infecção pelo HIV após um contato sexual desprotegido.

4

Tanto a PrEP quanto a PEP são métodos que utilizam remédios para impedir a infecção pelo vírus, mas tem suas indicações específicas. A PrEP é destinada para pessoas em situação de vulnerabilidade para o HIV. Já a PEP é uma medida de prevenção de urgência para ser utilizada em situação de risco à infecção pelo HIV, como em casos de relações desprotegidas, violência sexual ou ainda em acidentes com exposição a material humano biológico, possivelmente contaminada, sem uso de equipamento de proteção.

(Brasil, 2018, 2022b)

REFERÊNCIAS

BIOCLIN. **Instrução de Uso do kit Sífilis Bio da marca Bioclin.** [s.l.]: 2019. Disponível em: https://telelab.aids.gov.br/moodle/pluginfile.php/207775/mod_resource/content/1/Manual%20TR%20S%20I%20F%20I%20L%20I%20S%20B%20I%20O%20C%20L%20I%20N%20%282019%29.pdf. Acesso em 08 de abril de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Acesso em 05 de maio de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Acesso em 05 de maio de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico Sífilis 2022.** Brasília: Ministério da Saúde, n. especial, 2022a. Acesso em 5 de maio de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde (Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis). **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022b. 211 p.: il. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atencao_integral_ist.pdf. Acesso em 05 de maio de 2023

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INCA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022c. Acesso em 31 de março de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. HPV. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/hpv>. Acesso em 31 de março de 2024.

BRASIL. INCA. **Dados e Números sobre Câncer do Colo do Útero** - Relatório Anual 2023. Brasília: Ministério da Saúde: 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/dados-e-numeros-sobre-cancer-do-colo-do-utero-relatorio-anual-2023>. Acesso em 31 de março de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Nota técnica Nº 41/2024-CGICI/DPNI/SVSA/MS: **Atualização das recomendações da vacinação contra HPV no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde. 2024. Acesso em 04 de abril de 2024.

CUNICO, W.; GOMES, C. R. B.; VELLASCO JUNIOR, W. T. HIV - recentes avanços na pesquisa de fármacos. **Química Nova**, v. 31, n. 8, p. 2111–2117, 2008. Acesso em 02 de maio de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422008000800035>.

DOMINGUES, C. S. B. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. v. 30, n. spe1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100002.esp1>. Acesso em 01 de maio de 2023.

FERNANDES, T. et al. Resistência de Neisseria gonorrhoeae a antimicrobianos na prática clínica: como está o Brasil? **Femina**, v. 46, n. 2, p. 76-89, 2018. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/34Z-ZVol-Z46Z-Zn2-Z2018.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2023

MATOS, Juliana. Saúde quer prevenir sífilis congênita com plano estratégico para 2017. Secretaria da Saúde. **Governo do Tocantins**: 2016. Disponível em: <https://www.to.gov.br/saude/noticias/saude-quer-prevenir-sifilis-congenita-com-plano-estrategico-para-2017/67mpahxtylsp>. Acesso em 29 de abril de 2024.

MIRANDA, A. E. et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020611, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100019.esp1>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

PENNA, G. O.; HAJJAR, L. A.; BRAZ, T. M. Gonorréia. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 33, n. 5, p. 451–464, set. 2000. Acesso em: 09 de maio de 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0037-86822000000500007>. Acesso em 14 de maio de 2023



Este livro foi editorado com as fontes Crimson Text e Montserrat.
Publicado on-line em: <https://repositorio.ufms.br>

ISBN 978-85-7613-663-7



9 788576 136637

